

Desinformação, negacionismo e COVID-19: as disputas pela verdade

Bárbara Tauffner de Souza^{*1} (PG), Rochele de Quadros Loguercio (PQ)¹

*barbara.tauffner@ufrgs.br

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Saúde, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, Rua Ramiro Barcelos, 2600 (Prédio Anexo - Floresta, Porto Alegre - RS, 90035-002

Palavras-Chave: COVID-19, verdade, negacionismo.

Área Temática: Temas Contemporâneos

INTRODUÇÃO

O estudo a respeito das *fake news* na área da saúde e das ciências da natureza, desde que a OMS declarou a existência de uma infodemia, torna-se fundamental para que se discuta o impacto desse tipo de conteúdo na constituição dos conhecimentos e saberes científicos. O objetivo desse estudo, especificamente, se dá na identificação, na plataforma de mídia social *Twitter*, da relação entre informações falsas/desinformações e negacionismo, e como essas se vinculam às estratégias de interdição de discursos científicos de divulgadores de ciência, tendo como temática o kit covid. Portanto, a análise que se propõe, neste trabalho, é um debate acerca do conceito de verdade (FOUCAULT, 2002; HARAWAY, 1995). Para realizar essa análise, é importante que se compreenda que as *fake news* são ferramentas utilizadas para tendenciar a opinião pública com o intuito de interferir na estrutura de poder que vigora (FARKAS, J; SHOU, J., 2018).

METODOLOGIA

Como marco metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa de caráter qualitativo documental (FOUCAULT, 2002). Para coleta de dados, utilizou-se a própria ferramenta de busca avançada da plataforma *Twitter* em perfis das três principais contas de divulgação científica brasileira no *Twitter* durante a pandemia de COVID-19 (MEIRELLES, 2020). Os critérios (HERRING, 2004) selecionados para essa coleta foram: temática (COVID-19 e kit covid) e período (maio a julho de 2020). É importante ressaltar que a intenção do estudo é que se analise falas emblemáticas sobre a temática selecionada.

RESULTADOS

Foram analisados um *tweet* de cada uma das três principais vozes da divulgação científica brasileira na temática coronavírus no *Twitter* e uma resposta

Realização

Apoio

com caráter negacionista à cada uma dessas falas, totalizando seis tweets. Pode-se identificar uma disputa pela verdade científica através da vontade de verdade (FOUCAULT, 2001), partindo da perspectiva de lugares de poder antagônicos: os cientistas, com o lugar do especialista, e os não cientistas localizados nesse trabalho, que reproduzem falas de instituições brasileiras sobre o kit covid. Os cientistas pautaram a verdade científica utilizando-se de material bibliográfico reconhecido pela academia, enquanto as falas de caráter negacionista utilizaram-se, por exemplo, de ferramentas de desinformação com referências de artigos científicos comprovadamente falsificáveis. Portanto, foi possível averiguar que as verdades são parciais (HARAWAY, 1995) e dependem tanto do momento em que se vive quanto da vontade de verdade de quem ocupa lugares de poder na sociedade (FOUCAULT, 2001).

CONCLUSÕES

Nesse estudo, foi possível visualizar a ideia de que as verdades são parciais, pois existem dependendo da vontade de verdade de quem ocupa lugares de poder. Ainda, pode-se verificar que as *fake news* autorizam o discurso negacionista, fazendo-o ser mais aceito e mais disseminado na sociedade.

REFERÊNCIAS

FARKAS, J; SCHOU, J. Fake News as a Floating Signifier: Hegemony, Antagonism and the Politics of Falsehood. **Javnost - The Public**, v. 25, n. 3, p. 298-314, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Petrópolis: Vozes, Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 2002. 260p.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, 1971**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 79 p.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos pagu**, n. 5, p. 7-41, 1995.

HERRING, Susan C. Computer-mediated discourse analysis. **Designing for virtual communities in the service of learning**, p. 338-376, 2004.

MEIRELLES, P. Principais vozes da ciência no Twitter: Mapeando a conversa de cientistas e especialistas sobre a COVID-19. Relatório. **IBPAD**: Brasília, 2020.

Realização

Apoio